

A ARQUITETURA COMO FUNDAMENTO MEDICINAL: PROPOSTAS DE CONFORTO VISUAL EM ESPAÇOS HOSPITALARES QUE FOMENTAM O PROCESSO DE CONVALESCENÇA DO PACIENTE. (APOIO SANTANDER E UNIP)

Alunas: Bruna Letícia L. do Carmo e Ingrid Ferreira G. Menezes

Orientador: Prof. Dr. Antonio Franco

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Chácara Santo Antônio

O processo de evolução hospitalar é pouco conhecido em um aspecto popular, todavia faz-se presente no cotidiano das pessoas de maneira inconsciente. A partir da construção estereotipada de um local que gera dor e sofrimento, os espaços hospitalares ainda são temidos e, muitas vezes, evitados por grande parte da população. Essa circunstância é fruto de uma concepção histórica que surge a partir de um uso excludente, que objetivava o isolamento dos enfermos sem que houvesse uma preocupação com a reabilitação dos pacientes. Ao longo dos anos essa desconstrução administrativa emergiu a partir de uma necessidade estratégica, onde sua viabilidade se apresentava mais favorável frente às técnicas medicinais, visto que os métodos até então praticados não ofereciam eficiência na conservação da vida. Frente a necessidade de convalescença surgem os métodos de conforto que facilitam o processo de permanência dos utentes nestes espaços. Anteriormente apresentados como morredouros, os espaços hospitalares em um aspecto arquitetônico não apresentavam o mínimo de empatia para com os usuários, em contraposição, atualmente o projeto destas edificações é pensado desde a sua implantação até a escolha de suas cores em prol do bem estar humano. O presente estudo busca compreender as diversas formas em que o conforto visual se manifesta quando posto diante das necessidades físicas e psicológicas do ser humano em conjunto às questões técnicas de um edifício,

evidenciando a relação estabelecida entre homem e arquitetura quando utilizados como instrumento de cura.